

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA FELIPE DOS SANTOS¹

BOHM, Valquíria²; SANTOS, Magda³, PALUDO, Conceição⁴

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção de uma proposta de pesquisa e intervenção junto a uma escola do Campo, que participa do Projeto do Observatório da Educação do Campo, em seu núcleo do Rio Grande do Sul, financiado pela CAPES/INEP.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto Felipe dos Santos atualmente recebe alunos de Primeiro ao Quinto Ano. Localiza-se na cidade de Cerrito, próximo a um assentamento de Reforma Agrária denominado “Novo Cerrito”.

Durante o ano de 2011 foi realizada uma investigação acerca da realidade desta escola e constatou-se que os seus estudantes necessitam de uma ampliação do processo de leitura/escrita (letramento), pois encontram grandes distanciamentos e dificuldades neste processo.

Apostando em uma proposta de investigação, de como esse processo efetivamente ocorre na escola, na discussão e debate com os professores, estima-se que seja possível retomar a proposta da escola, qualificando as práticas de leitura - escrita (letramento) dos estudantes.

A questão central do subprojeto de pesquisa, que tem como tema o “Processo de leitura e escrita – letramento”, elaborado por uma bolsista de graduação do núcleo do Observatório da Educação do Campo/núcleo RS ao longo de um ano de processo de aproximação da realidade, gira em torno da aquisição da leitura e da escrita, nas crianças do primeiro ao quinto ano da escola relatada acima. Mais precisamente, pergunta-se: como acontece a alfabetização e o letramento na escola? Como podem ser estabelecidas as relações entre a atuação/conhecimento do professor, a família e o processo de letramento das crianças?

A metodologia deste subprojeto baseia-se em um processo de investigação-intervenção. Processo que segundo Mion e De Bastos (2001) materializa-se com a participação de todos os sujeitos envolvidos no trabalho, desde a leitura da realidade a elaboração das possíveis ações de transformação da mesma, de forma que todos possam vivenciar um processo de construção das condições necessárias a superação particular de cada ambiente.

Através da análise de documentos para a realização do mapeamento da vida estudantil dos alunos desta escola e de anotações das observações do contexto geral e da sala de aula feitas no diário de campo, iniciou-se a materialização da proposta feita no subprojeto de pesquisa elaborado no ano de

¹ Artigo que integra o Projeto do Observatório da Educação do Campo - núcleo RS, financiado pela CAPES/INEP

² Autora, graduanda do curso de Pedagogia na UFPel. Bolsista do Projeto do Observatório da Educação do Campo

³ Co-autora, mestranda em Educação na UFPel, colaboradora do Projeto do Observatório da Educação do Campo

⁴ Orientadora, professora na Faculdade de Educação da UFPel, no Departamento de Fundamentos da Educação. Coordenadora do Projeto do Observatório da Educação do Campo – núcleo RS. Endereço eletrônico: c.paludo@terra.com.br

2011. Por meio destas e outras intervenções planejadas, pretende-se investigar como acontece o processo de alfabetização naquela escola e os meios que podemos criar, junto aos professores, para que haja uma qualificação deste processo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A partir de visitas à escola, observações do contexto local, conversas com os sujeitos da comunidade escolar e da comunidade de seu entorno, participação direta em atividades da escola, planejamento conjunto de atividades com a comunidade escolar, e estudos sobre as temáticas que envolvem a proposta de pesquisa do Observatório da Educação do Campo, foi constatado a necessidade de elaborarem junto com os sujeitos dos contextos investigados, um subprojeto de investigação abordando as temáticas centrais nestas realidades.

Desta forma, através das falas dos próprios sujeitos do local e das observações realizadas pelos pesquisadores destes núcleos sobre os contextos investigados, se percebeu a centralidade que a alfabetização e o letramento apresentam diante da necessidade de qualificar as relações entre comunidade e escola. Além deste aspecto, observou-se ainda que este tema apresenta o potencial para que os sujeitos da comunidade escolar reflitam sobre suas práticas e através da investigação realizada de forma conjunta, aprofundem os estudos e elaborarem possibilidades no sentido de qualificar as práticas de alfabetização e letramento com os estudantes.

Soares (2004) afirma que se olharmos historicamente para as últimas décadas, observamos que o termo alfabetização, que sempre foi entendido de uma forma restrita, como aprendizagem do sistema da escrita, atualmente é compreendido de forma ampla. Não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além do que se entende por analfabetismo funcional. A expressão “analfabetismo funcional” é a denominação usada para definir o processo em que o sujeito decodifica palavras, frases e textos escritos, sem, no entanto, demonstrar compreensão de sentido e ainda, sem sabem fazer uso da leitura e da escrita como ferramentas para expressar suas ideias e opiniões. No sentido de superar este analfabetismo funcional, cada vez mais comum entre as classes populares, o sujeito precisa apropriar-se do hábito de leitura, ou seja, tornar a leitura parte de seu cotidiano para avançar no processo de letramento.

Considera-se que o papel da escola é central na inserção dos estudantes no mundo letrado, especialmente aqueles das classes populares. A escola, além de alfabetizar, precisa construir condições favoráveis para o letramento. Para tanto, é necessário que o educador compreenda em que consiste o processo de letramento, para que possa introduzir o estudante em leituras críticas sobre sua realidade e os contextos em que os textos são produzidos, e não apenas decodificações. A alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, a aprendizagem da leitura e escrita deve estar relacionada com as práticas sociais dos alunos, tornando a alfabetização um exercício crítico que estará diretamente ligada ao letramento (SOARES, 2004). No entanto, ainda ocorre a separação entre esses dois aspectos: alguns professores ensinam a leitura e a escrita, sem procurar relacioná-las às vivências de seus alunos, tornando este aprendizado fragmentado, vazio de sentido, mecânico e limitado quanto ao seu potencial crítico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frigotto (2009) a partir de uma perspectiva historicista demonstra que a precariedade da educação básica no país, resulta de um processo em que a educação parece ser vista de forma secundária, pois existe mais de 14 milhões de analfabetos (maiores de 15 anos).

Superar a situação do analfabetismo pressupõe esforços coletivos no sentido de construção de práticas pedagógicas pautadas por um novo projeto de sociedade, em que o conhecimento não apresente se como instrumento de poder e sim como ferramenta de construção da emancipação humana.

Para tanto, é necessário que os educandos entendam a função que a escrita exerce na sociedade atual. Muitos acreditam que a escrita tem como objetivo somente mostrar informações, difundir ideias, etc. É preciso construir junto a eles o entendimento de que historicamente a escrita serviu como símbolo de poder daqueles que têm acesso a ela. Entretanto, não apenas o domínio do código escrito permitirá a superação desta condição. É preciso que o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita na escola não se configure como um mundo à parte. Deve ter a finalidade de preparar o sujeito para enfrentar a realidade na qual se insere.

De acordo com a perspectiva teórica apresentada durante a etapa da pesquisa-ação realizada no ano de 2011, na Escola Felipe dos Santos, observou-se a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas de alfabetização e letramento realizadas nestes contextos, além da realização de estudos aprofundados sobre esta temática, procurando avançar nas percepções iniciais e qualificar as práticas pedagógicas das escolas. Neste sentido, a investigação tem se pautado pelo respeito às peculiaridades locais, aliada a reflexão crítica sobre as possibilidades de superação das dificuldades enfrentadas pelos sujeitos destes contextos.

No ano de 2012 foi construído um planejamento prevendo as ações que desenvolveremos ao longo deste ano. Dentre as ações planejadas, foi realizado o mapeamento da vida estudantil de cada um dos 34 estudantes da escola e algumas observações em sala de aula. O processo de formação das pesquisadoras é contínuo. Reuniões de estudo acontecem mensalmente com os componentes do grupo do Observatório, envolvendo temas como: relação escola x comunidade, gestão escolar democrática, ensino de 9 anos no ensino fundamental, entre outros. Os estudos sobre alfabetização e letramento têm sido mais contínuos – vem acontecendo semanalmente - com o objetivo de maior aprofundamento teórico e de ideias de práticas para as pesquisadoras.

Outro procedimento que achamos de fundamental importância é a aproximação com a realidade dos educandos. Ao longo deste ano aconteceram e seguirão acontecendo visitas às residências, que resultam em conversas que nos trazem uma maior apropriação da realidade vivida.

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados nestas pesquisas, foi possível perceber que as crianças da Escola Felipe dos Santos têm dificuldade no processo de aprendizagem da leitura e escrita. O alto índice de reprovação nas séries em que o

pré-requisito é o domínio da leitura e da escrita, constatado no mapeamento, foi um fator que levou-nos a esta conclusão. Acredita-se que o fator determinante neste processo seja a escassez de contato com o mundo letrado antes de ingressarem na escola. Em entrevistas realizadas com as famílias, foi possível constatar que cerca de 70% dos pais dos estudantes daquela escola são analfabetos, o que dificulta o acesso destas crianças a materiais que as aproximem do processo de letramento.

Para Soares:

(...) as crianças das camadas populares que, em geral, não convivem com livros nem têm quem lhes leia histórias (já que o livro é objeto cultural sonogado às camadas populares), mas que fazem, certamente, suposições sobre as funções da escrita, experimentam o conflito entre essas suposições e o que a escola lhes apresenta. (SOARES, 2010, p. 74)

Na continuidade da pesquisa serão realizadas entrevistas com professores e alunos, a fim de continuar a investigação de como acontece o letramento dos estudantes da escola pesquisada em âmbito escolar e fora dele e como os estudantes participam deste processo.

A proposta do Projeto do Observatório da Educação do Campo é ampliar os processos de letramento nas escolas. Como proposta para o melhoramento do processo de leitura-escrita (letramento), pretende-se juntos aos professores realizar um aprofundamento teórico sobre o tema, pois acreditamos que através deste processo é possível conscientizar-lhes da importância deste processo para os alunos, como cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Como continuidade do processo de intervenção, até o final do nosso projeto que será no ano de 2014, pensamos em criar meios - junto à comunidade escolar - que consigam propiciar o prazer de ler, o hábito da leitura para estes sujeitos. Para isso, junto a outras intervenções que ainda serão pensadas, que caminhem na direção do aprimoramento do letramento, serão criados momentos de leitura e ambientes propícios para que isso ocorra.

5 REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Projeto societário contra-hegemônico e educação do campo: desafios de conteúdo, método e forma.** Exposição ao I seminário de Pesquisa sobre “Educação do Campo: desafios teóricos e práticos”, UFSC, novembro 2009.

MION, Rejane Aurora; DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Investigação-ação e a concepção de cidadania ativa.** In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs). *Investigação-ação mudando o trabalho de formar professores.* Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

SOARES, Magda **Alfabetização e Letramento.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.